

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco fixo 3 gavetas,
Dimensões:
1500x700x750mm
e 1200x700x750mm.



**SECRETÁRIA COM
PERNAS METÁLICAS**
Tampo em melamine, bloco
fixo ou rodado com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm e
1200x750x750mm.



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco rodado com
3 gavetas, Dimensões:
1500x700x750mm e
1200x700x750mm.



SECRETÁRIA TIPO L
Com pernas metálicas,
tampo em melamine,
bloco fixo ou rodado
com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm
e 1200x750x750mm mais canto
de ligação + extensão com
800x750x750mm.

03

Abril

2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 768

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

DIA DO TRABALHADOR

**Ministra defende
a realização das cerimónias
em outras províncias**



DIA DO TRABALHADOR

Ministra defende a realização das cerimónias em outras províncias

- "Em muito desses pilares, nos orgulhamos de termos êxitos tangíveis e de servir de exemplo para na nossa Região Austral e no Mundo".

- Ministra do Trabalho, Maria Taipo

MAPUTO – A ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, desafiou os sindicatos a transferirem as comemorações deste ano do 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores para Cabo Delgado, província onde investimentos económicos ganham maior expressão nos últimos tempos.

"Passando por exemplo as cerimónias centrais das festividades do 1º de Maio para a Província do Niassa, este evento pode contribuir para maior participação e, consequentemente, elevação da consciência sobre a dimensão histórica do dia em defesa dos direitos dos trabalhadores a nível mundial e em particular no nosso País.

Maria Helena Taipo, fez este desafio quando discursava na abertura da II Sessão do Conselho Central dos Sindicatos, na qual frisou que "havendo esta alternância entre as províncias na organização de grandes eventos como as cerimónias do 1º Maio, permite partilhar experiências em todo País".

Falando do encontro, a ministra disse que o mesmo decorre num momento particularmente importante para o sector do Trabalho, "porquanto a Comissão Consultiva do Trabalho completou no último dia 9 de Março, 20 anos da sua criação, órgão tripartido que tem desempenhado um papel fundamental para a paz e estabilidade social, em prol do desenvolvimento económico do nosso País".

Neste preciso momento que de acordo com a titular da pasta do Trabalho, decorrem ao nível da Comissão Consultiva do Trabalho, entre outras actividades, tal como nos outros anos, as negociações dos salários mínimos por sectores de actividades, com a expectativa de serem alcançados resultados consensuais, factor essencial de estabilidade e harmonia entre os Parceiros Sociais.

"Porque os trabalhadores constituem o capital

humano indispensável para o desenvolvimento do País, impõe-se aos sindicatos contínuo fortalecimento do seu papel interventivo em defesa dos direitos dos trabalhadores", disse a ministra, lançando o apelo no sentido dos



sindicatos estarem permanentemente atentos aos acontecimentos sobretudo, aqueles que põem em causa os direitos arduamente conquistados e perigam a vida dos trabalhadores, através de acções de denúncia e repúdio de comportamentos que violam a ordem jurídico-laboral estabelecida.

Segundo Maria Taipo, não se pode descurar que o verdadeiro papel de um sindicato, é trabalhar no sentido de garantir os interesses de quem representa, tornar os múltiplos desafios parte integrante de uma luta permanente pela defesa e ampliação dos seus direitos.

Dissertando sobre as actividades do Executivo, a ministra disse que o Governo, no quadro

do cumprimento do seu Programa Quinquenal, continua a dar primazia ao combate da pobreza através de acções de promoção de emprego e formação profissional, sobretudo para juventude, a protecção social através do alargamento da rede de cobertura do sistema de segurança social a mais trabalhadores, a regulamentação da lei do trabalho, a título de exemplo, os regulamentos sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais, estágios pré-profissionais, qualificador profissional comum de técnicos, operários e empregados, trabalho marítimo, mineiro e segurança privada, entre outras, conjunto de esforços que segundo Maria Taipo, "contou e contará sempre com a participação activa do movimento sindical im-

plantado em todo território nacional e representado na Comissão Consultiva do Trabalho.

Na ocasião, reiterou que os mecanismos existentes de diálogo e concertação social são a plataforma de trabalho fundamental em defesa dos interesses comuns que deve continuar a prevalecer, procurando sempre que quando há diferendos entre as partes, sejam privilegiados estes instrumentos de trabalho, que centralmente estão instituídos na CCT, órgão tripartido que todos nós construímos.

Recordar aos presentes que a política nacional de trabalho assenta igual-

mente nos princípios fundamentais da Agenda Global do trabalho digno da OIT, nos seus principais pilares, nomeadamente: promoção e aplicação Universal dos princípios fundamentais e direito no trabalho; criação de melhores oportunidades para mulheres e homens para terem acesso ao emprego digno.

"Em muito desses pilares, nos orgulhamos de termos êxitos tangíveis e de servir de exemplo para na nossa Região Austral e no Mundo", disse concluindo que "contudo, não nos conformemos com o que já alcançamos, ainda temos muito por fazer, sobretudo olhando para os novos investimentos que o País regista actualmente".

ATÉ AO FINAL DO ANO

JUE vai ultrapassar meio milhão de declarações

- Director-geral das Alfândegas

MAPUTO - Um total de 405 mil declarações aduaneiras foram submetidas através da Janela Única Electrónica (JUE), desde a sua implementação, em Setembro de 2011 até Fevereiro do corrente ano, tendo através deste sistema sido colectado para os cofres do Estado acima de 1.500 milhões de dólares norte-americanos, em direitos e taxas aduaneiras.



Esta informação foi revelada pelo director-geral das Alfândegas de Moçambique, Guilherme Mambo, no decurso da cerimónia do lançamento pelo banco ProCredit, dos serviços de pagamento de imposições aduaneiras via JUE, ocorrido, segunda-feira última, em Maputo. Implementado em acima de 90 por cento, com 56 locais interligando a rede do Sistema de Gestão Aduaneira (CMS), incluindo as Alfândegas, terminais, entre outros, o sistema electrónico de desembaraço célere de mercadorias possibilitou a colecta de cerca de 212 milhões de dólares norte-americanos, apenas nos pri-

meiros três meses do ano em curso. De acordo com o Director-geral das Alfândegas, a JUE constitui o maior projecto em termos de abrangência e complexidade tecnológica já implementado no País, estando a funcionar com perspectivas de trazer mais e mais facilitação do comércio e melhoria do controlo aduaneiro. "Agora estamos a trabalhar no sentido de estender a JUE para os postos mais recônditos e novos locais de desembaraço aduaneiro a abrir este ano e nos próximos anos, para além de introduzir mais serviços on-line como por

exemplo a solicitação de licenças e pedidos de isenção on-line"

Num breve historial sobre o desenvolvimento do projecto, o Director-geral das Alfândegas contou que a ideia de se implementar a JUE fazia parte da estratégia do Governo de modernizar os serviços públicos e as Alfândegas, foram um dos sectores escolhidos como alvo prioritário. Assim, em 2003, iniciou-se a implementação da JUE que se tornou realidade em 2011.

Entretanto, nos primeiros seis meses, segundo explicou, havia muito cepticismo e poucos acreditavam que o projecto fosse um sucesso: "Muitas pessoas diziam que não era possível ter em África um sistema a funcionar da forma como apresentávamos", contou.

Em consequência disso, nesse período, não obstante o sistema encontrar-se operacional, foram submetidas, via JUE, apenas 38 declarações aduaneiras, enquanto a maioria dos operadores preferiam submeter processos em papel, suportando filas de espera e outros inconvenientes inerentes.

"Já em 2012, as pessoas começaram a constatar que, de facto, o projecto visava facilitar a vida dos operadores, pois estes já podiam dialogar com as Alfândegas a partir dos seus escritórios, daí que, nesse ano, foram submetidas 66.769 declarações aduaneiras", referiu Guilherme Mambo, realçando que, já em 2013, ninguém queria ouvir mais falar de submissão manual, tendo sido processadas, através da JUE, 253.367 declarações.

"De referir que, nos primeiros três meses de 2014, foram submetidas 64 mil declarações e até ao final do ano, vamos ultrapassar meio milhão de declarações, segundo os nossos cálculos, o que significa que a JUE, já é um processo irreversível", sublinhou.

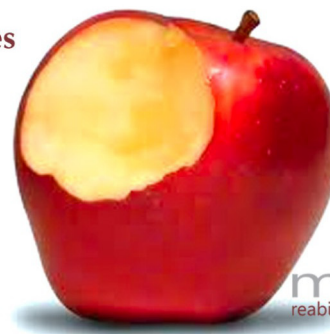
Importa referir que a JUE já providenciou formação a cerca de oito mil operadores, entre funcionários aduaneiros, despachantes e seus ajudantes, colaboradores de agências de navegação, autoridades portuárias, operadores de terminais e transitários e colaboradores de bancos comerciais.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, Nº 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-362 Cel: 82-062-7430 84-560-3966 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

DISTRIBUINDO REDES MOSQUITEIRAS

Vodacom apoia vítimas das cheias no Município da Matola

- Operadora volta a estar ao lado da população após uma calamidade que afectou mais de três mil famílias só na Província de Maputo

MAPUTO - A Vodacom, operadora número 1 em Moçambique, acaba de entregar um total de 500 redes mosquiteiras ao Conselho Municipal da Matola, que se destinam a apoiar as vítimas das chuvas que têm assolado o país desde o início de 2014.



A entrega do material foi efectuada pelo Presidente do Conselho de Administração da Vodacom, Salimo Abdula, que fez questão de manifestar a total disponibilidade em apoiar as populações em tudo o que for necessário.

A iniciativa de apoio às vítimas das últimas chuvas enquadra-se na política de Responsabilidade Social da Vodacom e surge na linha do que vem sendo desenvolvido no âmbito do projecto de prevenção e combate à Malária, através do qual a Vodacom tem conseguido dotar várias instituições mais carenciadas de mecanismos de defesa para fazer face à doença que mais mata em Moçambique.

De acordo com Salimo Abdula, Presidente do Conselho de Administração da Vodacom, "a

Vodacom não é indiferente aos problemas que afectam a população. Para além dos projectos que regularmente apoiamos ao nível da Responsabilidade Social, estamos também atentos àquelas que são as principais necessidades e preocupações das comunidades, com especial foco no antes, durante e depois de um período conturbado como é o caso. Desde já, expresso em nome da Vodacom a minha solidariedade para com as vítimas e suas famílias, manifestando o nosso total apoio e disponibilidade".

O objectivo da Vodacom passa por mitigar, tanto quanto possível, as consequências geradas por estas calamidades, evitando a propagação de doenças, como é o caso da malária, que

normalmente surgem nos períodos imediatamente a seguir a este tipo de fenómenos.

É importante não esquecer que as chuvas e inundações que se têm feito sentir um pouco por todo o país, desde o início do ano, afectaram, só na província de Maputo, mais de 3.000 famílias, que viram as suas casas totalmente alagadas, e paralisaram 11 escolas, prejudicando 1.889 alunos e 90 professores.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



PROGRAMA DE ACÇÃO SOCIAL PRODUTIVA

INAS prevê apoiar mais de três mil pessoas este ano

- O Instituto Nacional de Acção Social (INAS), Delegação da Zambézia, prevê apoiar neste ano mais de três mil pessoas através do Programa Acção Social Produtiva

QUELIMANE – O Programa Acção Social Produtiva (PASP), visa proporcionar fontes de rendimento através de prestação de actividades ao público e que variam de quatro a seis meses para agregados familiares em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar.

Neste contexto, estão a ser capacitados nesta matéria, trinta e quatro pessoas, entre membros do Governo e líderes comunitários dos distritos de Nicoadala, na Zambézia.

De acordo com o delegado provincial do Instituto Nacional de Acção Social na Zambézia, Delegação de Quelimane, Estêvão Mondlane, o programa a iniciar ainda este ano, vai abranger os Distritos de Nicoadala, Morrumbala e Cidade de Quelimane.

“Programa de Acção Social Produtiva, é um programa está direccionado às populações carenciadas mas que tem capacidade para o trabalho ou seus agregados tenham pessoas sem capacidades para o trabalho mas que as pessoas envolvidas directamente, tenham ca-

pacidades para o trabalho. O programa visa melhoria das condições de vida de pessoas abrangidas e tem igualmente duas componentes a saber dos trabalhos públicos e da geração de renda. Temos as lideranças locais e a formação visa dotar de conhecimentos profundos os que possam contribuir na melhor selecção, no melhor acompanhamento das próprias pessoas que serão seleccionadas para trabalhar no programa e também poder elevar o conhecimento da própria comunidade naquilo que o programa preconiza. Portanto, é mais para melhorar o conhecimento e aprofundar aquilo que é a essência do próprio programa”, Estêvão Mondlane, delegado do Instituto Nacional de Acção Social da Zam-

bézia, Delegação de Quelimane, falando à imprensa na passada terça-feira, na sede do Distrito de Nicoadala por ocasião da capacitação dos líderes comunitários e membros do Governo daquela divisão administrativa do País no âmbito do Programa Acção Social Produtiva.

A cerimónia da abertura deste evento, foi dirigida pelo administrador do Distrito de Nicoadala, Costa Chirembwe, que na ocasião enalteceu a escolha daquele ponto da província para que parte da população beneficie de apoios.

“Aos principais actores na implementação deste programa, o meu apelo vai para a necessidade de se imprimir uma maior coordenação entre os diferentes sectores e uma gestão transparente assente ao maior controlo financeiro dos recursos adstritos ao programa”, frisou Chirembwe.

O Instituto Nacional de Acção Social na Zambézia, apoia em toda a província, cerca de treze mil pessoas em situação de vulnerabilidade, através do subsídio social básico, entre idosos e deficientes.

LIGAÇÕES INTER-DISTRITAIS

Polícia Camarária apreende viaturas na Cidade de Nampula

- A Polícia Municipal e Nampula, acaba de apreender dezasseis viaturas que fazem ligações inter-distritais por estarem a recolher passageiros fora dos terminais rodoviários.

NAMPULA – O facto foi revelado por Francisco Rupansana, vereador da área dos transportes no Conselho Municipal da Cidade de Nampula. A fonte, avançou que as viaturas foram apreendidas na sequência da transferência há cerca de uma semana das actividades do terminal da Padaria Nampula para o novo localizado na zona do Polígono, local que dista cerca de oito quilómetros do centro da cidade.

Alguns operadores que fazem a rota inter-distrital e provinciais de acordo com a explicação de Francisco Rupansana, recusam-se a utilizar o novo terminal, pautando pela recolha de passageiros na via pública.

“Transferimos o terminal, já fizemos uma carta de entrega daquele local ao director-executivo dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), para proceder à sua vedação para que ninguém possa usar o espaço e aproveito informar à população que o parque está a funcionar na rede do Polígono e quem for encontrado a transportar passageiros naquele local será penalizado. Por outro lado, acontece que

os transportes de carga, vulgo, camiões cavaleiros, aproveitam transportar pessoas e se forem surpreendidos pela fiscalização municipal vão acarretar com as multas pesadas como medida de disciplinar a actividade. Para além daquele parque localizado no Polígono, estamos a pensar em melhorar o parque dos transportes inter-provinciais”, Francisco Rupansana, vereador da Área dos Transportes no Conselho

Municipal da Cidade de Nampula e a entrada em funcionamento do novo terminal dos transportes rodoviários de passageiros, localizado na zona do Polígono.

De salientar que o referido parque de estacionamento de viaturas, substitui o da Padaria Nampula, cujo espaço foi devolvido à empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM-Norte).



FURTO DE PRODUTOS ALIMENTARES

Polícia detém suposto noivo ladrão em Zavala

INHAMBANE - A Polícia da República de Moçambique (PRM), deteve em Zavala, Província de Inhambane, um indivíduo indiciado no roubo de dinheiro e produtos alimentares, incluindo bebidas para alegadamente sustentar a festa do seu casamento que havia sido marcado para o passado sábado.

O suposto noivo ladrão, foi neutralizado um dia antes da realização do seu matrimónio depois da perseguição das vítimas do roubo e membros da Polícia da República de Moçambique. A neutralização daquele cidadão, mas conhecido na zona de Chissibuca onde vive por Juizane, motorista de profissão, ocorreu na Cidade de Xai-Xai, Província de Gaza, para onde se havido deslocado na quinta-feira passada para os últimos acertos relacionados com o seu casamento.

Da Cidade de Xai-Xai foi conduzido até à sua residência em Chissibuca, onde havia armazenado os produtos de roubo que horas depois seguiria para a sograria do suposto noivo

ladrão para alimentar os convidados ao casamento que Juizane iria contrair com uma professora de uma escola primária local.

Dados preliminares, indicam arrombamento de quatro bancas na localidade de Chissibuca, onde o suposto ladrão, apoderou-se de pouco mais de vinte mil meticais e produtos alimentares entre o arroz, açúcar, farinha de milho, feijão, sal, caldo, garrafas de champanhe, entre outras bebidas alcoólicas e refrigerantes.

Enquanto o noivo estava a ser neutralizado na manhã da última sexta-feira, na sograria decorria o processo de abate da cabeça do gado bovino que havia sido adquirido para a festa do casamento que estava agendada para

o último sábado, casamento que não aconteceu devido a detenção do noivo, indiciado no roubo de dinheiro, produtos alimentares e bebidas, alegadamente para sustentar a festa do casamento.

A Polícia da República de Moçambique, no Distrito de Zavala, confirmou a detenção do suposto noivo ladrão e a recuperação de alguns bens roubados.

“Foi movido pela necessidade de contrair matrimónio, com a data marcada e sentindo-se pressionado por faltar alguns produtos, optou por arrombar algumas bancas, onde retirou diversos produtos pondo-se em seguida em fuga. Neste momento encontra-se detido e o respectivo auto foi remetido ao Ministério Público”, Zacarias Savanguane, chefe das Operações no Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique em Zavala e a detenção de um cidadão indiciado no roubo de dinheiro, produtos alimentares diversos e bebidas em algumas bancas da Localidade de Chissibuca para alegadamente sustentar o seu casamento que havia sido agendado para o sábado passado.

EM CAUSA A COMPARTICIPAÇÃO DE DEZ METICAIS

Criadores do gado bovino recusam-se a levar manadas para banhos

- Alguns criadores de gado bovino na província central de Tete, arriscam a vida dos seus animais, ao se recusar os levar ao banho carecida por não querer participar na aquisição dos medicamentos.

TETE – Esta atitude, preocupa os Serviços Provinciais de Pecuária porque periga a saúde os animais e consequentemente, põe em risco a vida das pessoas consumidoras da carne bovina. Segundo o chefe dos Serviços da Pecuária na Direcção Provincial da Agricultura em Tete, o medicamento para o banho carecida, não é caro, custa apenas dez meticais por animal.

Nesta região do País de acordo com o chefe dos Serviços de Pecuária em Tete, Cláudio Bule, existem actualmente duzentas e quarenta e cinco mil, quatrocentas e cinquenta e oito cabeças, sendo o Distrito de Changara, aquele que responde por cerca de trinta por cento do total do gado bovino existente naquela parcela do País.

Bule, explicou que apesar da doença provocada pela falta de banho não ter dizimado muito animais, desde o ano passado a situação constitui um perigo na renda das famílias camponesas.

O chefe dos Serviços de Pecuária, salientou que em todos os distritos da Província Central

de Tete, existem medicamentos para os animais, mas os criadores não levam o gado para o banho porque não querem participar na aquisição dos fármacos.

“O criador ainda está habituado aquela fase em que a droga carecida não se pagava e a partir de um momento, houve uma decisão segundo a qual esta droga e alguns outros medicamentos, a sua aquisição deve ser



comparticipada pelos criadores. Então, estamos neste impasse provocado pela relutância dos criadores em pagar a droga carecida. O que a gente feito, são estas campanhas, através de vários encontros a nível das comunidades, onde os criadores se encontram para explicar a importância e a necessidade dos banhos. Os criadores perdem uma cabeça e de gado que em Tete custa entre doze e quinze mil meticais, por não quererem pagar dez meticais do custo do banho, daí que tentamos explicar esta diferença”, Cláudio Bule, falando do trabalho que a sua instituição está a desenvolver de modo a levar à razão os criadores de gado bovino quanto há necessidade de contribuir simbolicamente para o banho carecida que antes era administrado gratuitamente.

Sobre este assunto, desde ontem até amanhã, sexta-feira, a Cidade de Tete é palco da Reunião Nacional da Pecuária para o balanço das actividades realizadas no ano passado e para perspectivar as acções para o presente ano.

COLABORAÇÃO COM A UNIVERSIDADE CAMPINAS

UDM lança I Conferência de Bioenergia

MAPUTO – A Universidade Técnica de Moçambique (UDM), organiza esta sexta-feira, dia 4 de Abril na Cidade de Maputo, em colaboração com a Universidade Campinas de Brasil, a primeira Conferência sobre a Bioenergia em Moçambique. A conferência, vai reunir representantes do Governo, do sector produtivo, da academia e da sociedade civil para discutir as oportunidades e constrangimentos do sector dos biocombustíveis em Moçambique.

O interesse da Universidade Técnica de Moçambique em alimentar o debate público sobre as perspectivas da bioenergia em Moçambique segundo o comunicado de imprensa daquela instituição do ensino superior, reforçou-se em 2013 com a implementação do seu curso de licenciatura em Engenharia das Energias Alternativas e Recursos Petrolíferos. Nesse âmbito de acordo com a nota da UDM, surgiu a parceria com a Universidade Campinas e o envolvimento no projecto LACAF,

o qual visa fundamentalmente, explorar se e como seria fisicamente possível que a bioenergia satisfizesse de forma sustentável, uma fracção da demanda futura por serviços energéticos, alimentando ao mesmo tempo a humanidade e indo ao encontro de outras necessidades como sejam a preservação de habitats naturais e a garantia da qualidade ambiental. A partir desta parceria surgiu a Conferência, a qual pretende dar a oportunidade ao governo de encontrar e confrontar-se com o sector

produtivo e a academia para discutir assuntos de interesse mútuo, nomeadamente o estado da arte e perspectivas dos programas de biocombustíveis em Moçambique; quais as estratégias para o desenvolvimento; políticas públicas existentes na promoção do sector açucareiro; limitações principais das iniciativas de bio etanol em Moçambique; a situação actual da cooperação entre Moçambique, Brasil e Estados Unidos da América e América Latina no ramo do açúcar e dos biocombustíveis.

Na Conferência de Maputo, participarão representantes dos Ministérios da Energia, da Educação e da Agricultura, o Centro para a Promoção de Investimentos, a União dos Camponeses de Moçambique, a Embaixada do Brasil, a Associação dos Produtores de Cana de Açúcar de Moçambique e a USAID para além de académicos moçambicanos e brasileiros e representará um passo importante na definição dos passos futuros que o sector dos biocombustíveis percorrerá em Moçambique.

PROVÍNCIA DE SOFALA

Adesão da rapariga nas escolas regista incremento

- O Distrito de Dondo, Província central de Sofala, está a registar um aumento da participação da rapariga no ensino.

BEIRA – A título de exemplo, cerca de vinte e sete mil e quinhentas raparigas frequentam o ensino no presente ano lectivo no Distrito de Dondo, contra pouco mais de vinte e três mil do ano passado. Este incremento, resulta de palestras levadas a cabo sobre a importância da educação da rapariga e da aceitação de mais professoras nas escolas das zonas rurais para servirem de fontes de inspiração para as meninas.

O director dos Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologia em Dondo, explicou que as palestras envolvem líderes comunitários e religiosos.

João Domingos avança que não basta que as meninas ingressem na escola, mas é preciso que elas não desistam. A maior parte dos abandonos das aulas por parte das raparigas no Distrito de Dondo, verifica-se a partir da Sétima Classe.

“Geralmente temos registado casos de abandono de aulas quando a criança atinja a Sétima Classe, praticamente nos catorze e quinze anos, então, os pais pensam que já é o momento para os casar, mas temos desencorajado essas acções por meio de palestras que temos tido com as comunidades”, frisou João Domingos.

No presente ano lectivo, foram matriculados no Distrito de Dondo, cerca de cinquenta e sete mil alunos da Primeira à Sétima Classes.



CONSOLIDAÇÃO DA PAZ

Guebuza reafirma engajamento do governo

O Presidente da República, Armando Guebuza, reafirmou o engajamento do governo moçambicano no diálogo com a Renamo, Maio partido da oposição no país e ex-movimento rebelde, na busca duma solução para a situação de instabilidade política que eclodiu em Abril do ano transacto e continua a causar vítimas inocentes, além de causar danos a propriedades privadas de extrema importância à economia.

"Estamos engajados, com seriedade, no diálogo com a Renamo. Vamos continuar. Somos diferentes na maneira de agir e de pensar, mas somos moçambicanos", sublinhou o Presidente, apontando, a título de exemplo, os avanços conseguidos traduzidos na aprovação do pacote eleitoral, fruto duma tortuosa e longa discussão, estando agora na forja dos debates a questão do desarmamento da Renamo.

O estadista moçambicano segundo a AIM, disse estar confiante que este é o caminho a percorrer que não é fácil, mas a avaliar pelos exemplos que o Homem testemunhou e continua a testemunhar de atraso e animalização humana não acredita que a guerra possa ser uma solução para qualquer problema, sobretudo quando se trata de assuntos de ordem interna de um País.

Guebuza fez a afirmação no encontro que manteve hoje em Bruxelas com uma parte dos membros da diáspora em solo europeu na Bélgica, Holanda e Luxemburgo, antes da IV Cimeira União Europeia-África que juntará,

nos próximos dois dias, a partir de quarta-feira, os líderes dos dois continentes para entre vários assuntos reavaliar o estágio da parceria entre os dois blocos.

Ainda no quadro de esforços visando ultrapassar o problema da instabilidade política, o Presidente disse estar em estudo formas de integração social das pessoas que estão envolvidas e, apesar de não ser algo fácil, o Executivo moçambicano tudo fará para assegurar essa intervenção.

O Chefe de Estado, que ouviu atentamente as mensagens dos representantes da diáspora que incidiram sobre a necessidade da consolidação da paz e alargamento do desenvolvimento, disse haver avanços assinaláveis que o país logrou nos últimos anos.

Ao tomar a história como recurso, Guebuza recordou aos seus interlocutores que tempos houve em que as pessoas andavam descalças, usavam o candeeiro tradicional, feito a partir duma lata de refresco que servia de cisterna para o petróleo e um tecido na forma de

torcida. O candeeiro produzia bastante fumo e se a iluminação fosse feita hoje nesses moldes chamar-se-ia poluição.

Aliás, as pessoas começavam a ler mesmo de baixo de muito fumo e a tirar lágrimas. Não se tratava de emoção pela leitura, nem a chorar por outra manifestação literária, mas estavam a ler para aprender mais alguma coisa.

"Isso aconteceu em quase em todo o lado e, infelizmente, ainda acontece no nosso país. Mas acontece muito menos do que acontecia antes", explicou Guebuza, apontando que a situação está a mudar para os 22 milhões de moçambicanos existentes no país, daí que não se pode esperar que as coisas mudem de um dia para o outro.

Os representantes da diáspora pediram ao presidente para que o progresso económico que o país está a registar aconteça num ambiente de paz e estabilidade.

O crescimento económico e o dinamismo social sejam, segundo apontaram, alargados a todas as classes sociais do povo moçambicano, melhorando as condições de vida para todos tanto nas zonas rurais como urbanas, através do acesso a saúde, educação e do bem-estar.

À juventude, seiva da nação, pediram a dedicação de uma atenção especial porque nela está o futuro do país e, para o efeito, é necessário apoiar os jovens e faze-los sonhar estando as comunidades prontas e dispostas a dar o seu contributo, porque no seu entender a maior riqueza são as pessoas, os recursos naturais, a democracia e a estabilidade.

MOÇAMBIQUE

StarTimes vai executar processo de migração de radiodifusão analógica para digital

A empresa chinesa StarTimes Software Technology vai executar o processo de migração da radiodifusão analógica para digital em Moçambique, tendo o respectivo contracto sido terça-feira assinado em Maputo, informou o matutino Notícias, de Maputo.

Após assinar o contracto para a execução da migração com o presidente do grupo chinês StarTimes, Pang Xinxing, o ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, Gabriel Muthisse, disse que o processo será realizado em parceria com uma empresa a ser constituída pelas estatais Telecomunicações de Moçambique (TDM), Televisão de Moçambique (TVM) e Rádio Moçambique (RM).

Muthisse explicou que a indicação da empresa chinesa se deveu ao modelo escolhido pelo governo para custear o processo de migração tecnológica em Moçambique, que impunha a indicação de uma empresa do país que financia o projecto.

"Optámos pelo financiamento do Banco de Exportações e Importações (ExIm) da China e por isso vamos trabalhar com a StarTimes Software Technology no processo de migração da radiodifusão", disse o ministro, que acrescentou "é a esta empresa que deverá trabalhar com a empresa pública a constituir na montagem de toda a infra-estrutura necessária para que até meados de 2015 o país usufrua da rá-

dio e televisão digitais."

O ministro adiantou estarem já garantidos os 300 milhões de dólares necessários para a execução do processo de migração, sendo que nos termos do contracto haverá lugar à construção de 24 estações de transmissão, de instalações de rádio e televisão digitais e fornecimento de equipamentos e sistemas diversos.

Gabriel Muthisse esclareceu que o processo será efectuado pelas duas instituições, a StarTimes Software Technology e a empresa pública, ainda por criar mas disse haver espaço para a contratação de outras companhias para o fornecimento de equipamentos que sejam necessários.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



INEFP forma combatentes em análise e gestão de negócios

Tendo em conta a necessidade de muni-los de ferramentas para um melhor acompanhamento dos seus projectos, bem como fazerem a análise e a respectiva gestão de negócio, o Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFP), Delegação provincial de Manica, e enquadrado na implementação da Estratégia do Emprego e Formação Profissional, acaba de formar 31 combatentes, no Distrito de Machaze.



A este número acresce-se outros, ainda com o propósito de promover o emprego e auto emprego através de acções formativas profissionalizantes, foi levada a cabo uma acção no Distrito de Mossurize, beneficiando 25 combatentes, todos do sexo masculino, totalizando 56 combatentes formados, numa acção conjunta das Direcções Provinciais do Trabalho e dos Combatentes, o que garantiu capacidades técnicas de gestão e desenvolvimento, visando um espírito empreendedor em prol da geração de renda para o auto sustento.

Noutras iniciativas, o INEFP em Manica está a levar a cabo outras acções de formação profissional nas especialidades de Gestão de Sistemas de Informação (com 15 candidatos), Gestão de Recursos Humanos (23), Mecânica-auto (13), Montagem e Reparação de Computadores (13), Electricidade Instaladora (21), Serralharia Civil (16), Construção Civil (18) e o curso de Corte e Costura com 16 formandos, perfazendo um total de 135 cidadãos a serem preparados para o mercado do trabalho.



30 jovens formados em Gestão de Pequenos Projectos no Distrito de Machaze.

No mesmo âmbito, foram formados 30 jovens do Distrito de Machaze, em Análise e Gestão de Pequenos Projectos, desta feita em parceria com a Direcção Provincial da Juventude e Desportos. No mesmo período, foram realizadas 3 palestras sobre HIV/SIDA no local de trabalho, abrangendo um total de 86 beneficiários, dos quais 30 jovens e 56 adultos.



56 combatentes formados em Gestão de Pequenos Projectos nos Distritos de Machaze e Mossurize.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



PARA IMPEDIR ATAQUES A HUMANOS

Cientistas tentam manipular sentidos de tubarões

O Governo da Austrália autorizou recentemente o abate de tubarões na costa leste do país em razão do aumento do número de mortes em ataques. Foram sete nos últimos três anos, em comparação com as 20 registradas no último século.

Os abates protegerão os banhistas, segundo o governo australiano. "Estamos confiantes que a medida adotada é a correta. Seguiremos em frente", disse o Primeiro-ministro do Estado da Austrália Ocidental, Colin Barnett.

Mas os cientistas discordam da medida. Em uma carta aberta, 100 pesquisadores pedem que ela seja revista por causa do seu impacto ambiental e a improbabilidade de se encontrar o tubarão que causou um ataque específico.

"Todo cientista com quem falo concorda que o abate não é a coisa certa a se fazer", diz Rodney Fox, que sobreviveu a um ataque de um tubarão branco há 50 anos e, desde então, tornou-se um ferrenho defensor destes animais. "Temos que aprender a viver com eles em vez de apenas matá-los porque temos medo de sermos atacados."

Ameaça de extinção

Tubarões existem há pelo menos 400 milhões de anos e, ao longo desse tempo, evoluíram para uma grande variedade de espécies, muitas delas pacíficas.

Mesmo assim, o medo de ser atacado é a primeira coisa que vem à mente quando se encontra um deles frente a frente. Na realidade, quem deveria sentir medo são os tubarões.

Um quarto de todas as espécies de tubarão e de suas parentes, as arraias, estão ameaçadas de extinção, segundo um relatório recente da União Internacional pela Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês).

O motivo é a pesca predatória, principalmente para as espécies maiores. Milhões de tubarões morrem dessa forma todos os anos.

Enquanto isso, as probabilidades de uma pessoa ser morta por um tubarão são menores do que as de morrer por causa de um raio, uma abelha ou um acidente de carro.

Proteção mútua

Por isso, cientistas vêm buscando novas formas de lidar com o problema de ataques de humanos por tubarões, para o bem das duas



espécies.

"Queremos proteger humanos e tubarões ao mesmo tempo", diz Shaun Colin, que lidera uma equipe de neurobiólogos que estão tentando aprender a pensar como estes peixes.

Eles estudam como funcionam o cérebro e os cinco sentidos dos tubarões para testar formas não-letais de evitar que eles se aproximem ou ataquem pessoas.

Uma delas é uma roupa que torna um ser humano parecido com uma cobra-do-mar venenosa, que normalmente são evitadas por tubarões. A roupa tem listras brancas e pretas, como a cobra. Como os tubarões enxergam mal, as listras são grandes o suficiente para serem detectadas à distância.

A ideia foi sugerida há alguns anos pelo biólogo marinho Walter Starck e agora está sendo testada. Barris cheios de peixes mortos são cobertos com a roupa e jogados em alto mar para ver como os tubarões reagem.

Até agora os resultados foram positivos, de acordo com Nathan Hart, professor da Universidade do Leste Australiano. "A roupa funciona como um cinto de segurança", explica Hart. "Ela reduz o risco de ataque até certo ponto, mas não a zero."

Cortina de bolhas

Outra estratégia testada por cientistas é im-

pedir que tubarões entrem em certas áreas, onde seria seguro nadar. Uma destas técnicas envolve colocar um cano perfurado no fundo do oceano e bombear ar por dentro dele para criar uma cortina de bolhas na água.

Os tubarões podem ver e ouvir as bolhas, além de senti-las por meio da linha que percorre a lateral de seu corpo, um tipo de sentido que muitos peixes têm.

"É um sistema conhecido como 'toque distante'", diz Hart. "Ele detecta vibrações e sons de baixa frequência na água".

Isso desencorajaria o tubarão de atravessar a cortina de bolhas. No entanto, testes com tubarões-tigre mostraram que, em algum momento, esses animais às vezes decidem testar a cortina e a atravessam, o que sugere que eles têm capacidade de aprender.

Aprendizagem

A bióloga marinha Eugenie Clark, do Laboratório Marinho Mote, na Flórida, foi uma das primeiras a demonstrar essa habilidade nos anos 1950. Ela treinou tubarões a pressionar seus focinhos contra um alvo ou a usá-los para tocar sinos em troca de comida.

Esse sinal de inteligência indica que eles podem aprender a não atacar humanos. Testemunhei isso pessoalmente quando estive nas ilhas Fiji e mergulhei com cerca de 100 tubarões-touro, uma espécie conhecida por sua agressividade.

Ao me preparar para o mergulho, em que não haveria qualquer tipo de jaula ou proteção, não sabia como reagiria diante deles. Mas bastou estar dentro da água para meu receio ir embora. Vi como um tubarão-touro pode ser calmo e gracioso.

Habitantes locais ensinaram aos animais a se aproximar de cada mergulhador e a pegar gentilmente um pedaço de carne que é oferecido ao tubarão. Ou seja, eles aprenderam a se comportar em troca de comida.

"Eles nos conhecem muito bem", me disse o mergulhador Papa. "O bom é isso: eles sabem o que está acontecendo."

Desta forma, os habitantes estão não só tentando mudar a má reputação dos tubarões, mas também provar que um tubarão vivo é muito mais valioso do que um tubarão morto.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

Cientistas desenvolvem músculo que se regenera

Cientistas americanos cultivaram um músculo em laboratório que não apenas parece e funciona como um músculo de verdade, como também se regenera - um passo significativo na engenharia de tecidos.

Os pesquisadores esperam que esse músculo possa ser usado para reparar danos em humanos.

Até então, a técnica só havia sido testada em ratos.

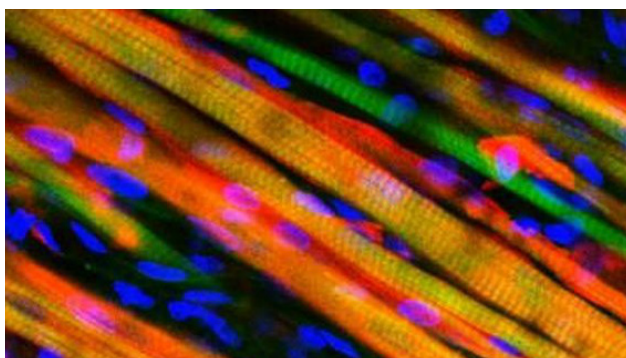
Os resultados desse trabalho estão descritos na publicação científica *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

Ambiente perfeito

Os cientistas da Universidade de Duke, na

Carolina do Norte, nos Estados Unidos, dizem que seu sucesso se deve à criação do ambiente perfeito para o crescimento de um músculo - fibras musculares contraídas bem desenvolvidas e um conjunto de células-tronco imaturas, conhecidas como células satélites, que podem evoluir para um tecido muscular.

Durante os testes, o músculo cultivado em laboratório contraía bem e se mostrou forte, capaz de reparar-se usando as célu-



las satélites depois que os pesquisadores usaram uma toxina para danificá-lo.

Quando foi enxertado em ratos, o músculo pareceu se integrar bem ao resto do tecido circundante e começou a fazer o trabalho que lhe é exigido.

Os pesquisadores dizem que mais testes são necessários antes que eles possam transferir a pesquisa para seres humanos.

“O músculo que fizemos representa um

importante avanço para o campo de pesquisa”, disse o chefe da pesquisa, Nenad Bursac.

“É a primeira vez que um músculo desenvolvido em laboratório contrai tão fortemente quanto um músculo-esquelético neonatal (recém-nascido) nativo.”

Medicina regenerativa

“Vários pesquisadores que têm ‘cultivado’ músculos em laboratório mostraram que estes podem se comportar de maneiras similares às observadas no corpo humano”, opina o especialista britânico em engenharia de tecidos musculares esqueléticos, Mark Lewis, da Universidade de Loughborough (Grã-Bretanha).

“No entanto, o transplante destes músculos para uma criatura viva, continuando a funcionar como se fossem músculos nativos, subiu de nível com o trabalho atual.”

Há uma grande esperança na comunidade científica de que as células-tronco, que podem se transformar em qualquer tipo de tecido, transformarão a medicina regenerativa.

Os cientistas já fizeram mini-figados e rins no laboratório usando células-tronco. Outros têm pesquisado a possibilidade de remendar o músculo cardíaco com células-tronco.

Mas tratamentos ainda devem demorar alguns anos até que cheguem a clínicas e hospitais.

Cientistas descobrem verdadeira fonte de força dos músculos

- Cientistas americanos descobriram a verdadeira fonte de força dos grandes músculos do corpo, colocando em dúvida 50 anos de conhecimento sobre o assunto.

Segundo uma equipa de pesquisadores da Universidade de Washington, o bíceps volumoso, por exemplo, obtém a sua força a partir de um grupo de células dispostas como em uma malha e não de um grupo de células agrupadas como se fossem uma corda. À medida em que os músculos são flexionados, os filamentos são tensionados também e abrem a trama da “malha” de células.

Isto gera uma força em múltiplas direcções, não apenas subindo e descendo pelo músculo como se acreditava antes.

“Este aspecto da geração de força muscular não foi detectado durante décadas e agora está se transformando numa característica fundamental da nossa compreensão dos aspectos normais e patológicos do músculo”, afirmou Thomas Daniel, um dos cientistas da equipe de pesquisadores americanos.

A descoberta foi publicada na revista especializada *Proceedings B*.

Coração

Os cientistas descobriram que todos os músculos, incluindo o coração, parecem alimentar-se desta fonte de força.

De acordo com os cientistas, os fundamentos de como o músculo gera força continuam os mesmos: filamentos de miosina tiram dos filamentos de actina para contrair o músculo.

Mas a miosina não puxa numa direcção, como se acreditava anteriormente. Ao invés disto, a miosina puxa em ângulos, o que confere uma força radial.

A descoberta vai interessar fisiculturistas que tentam aumentar ao máximo a capacidade muscular. Mas também vai ajudar médicos no tratamento de problemas cardíacos.

Michael Regnier, outro autor da pesquisa, afirmou que pelo fato de, no coração, o músculo cercar as câmaras que se enchem de sangue, agora os cientistas poderão “medir as forças que são geradas em várias direcções durante a contração muscular,



permitindo um estudo muito mais preciso e realista de como se gera a pressão para expulsar o sangue do coração”.

“As forças radiais e de grandes eixos que são geradas podem estar comprometidas de uma forma diferente nas doenças cardíacas e este novo modelo detalhado ajuda a estudar pela primeira vez este tema, em um nível molecular”, acrescentou.

SMARTPHONE

Uso excessivo pode prejudicar a vista

- Pessoas que passam muito tempo "vidradas" em seus smartphones podem estar aumentando os riscos de danos aos olhos, advertem oftalmologistas britânicos.

O alerta diz respeito também ao uso excessivo de outros dispositivos como computadores, tablets e TV de tela plana, que pode provocar danos de longo prazo.

A advertência deriva de uma pesquisa britânica feita com 2 mil participantes, que indica que as pessoas com menos de 25 anos observam os seus telefones 32 vezes por dia.

"A luz azul violeta que brilha na tela dos smartphones é potencialmente perigosa e tóxica à parte de trás de seus olhos", diz o oftalmologista Andy Hepworth. "Por isso, uma longa exposição pode, potencialmente, causar danos aos olhos."

Segundo ele, testes mostraram que exposição à luz azul violeta em excesso pode nos colocar em maior risco de degeneração macular, uma das principais causas de cegueira.

Olhos fixos na tela

Oftalmologistas afirmam também que, apesar da "boa" luz azul (azul turquesa) ser necessária para ajudar a regular o relógio biológico, acredita-se também que uma longa exposição à luz azul violeta pode afetar os padrões de sono e o humor.

"Embora não tenhamos certeza se há uma

ligação direta entre essa exposição e problemas oculares, há fortes evidências de laboratório que podem, potencialmente, provar isso", acrescentou Hepworth.

"É a combinação de não piscar o suficiente e colocar o dispositivo a uma distância menor do que normalmente colocaria outros objectos. Isso força a vista." O levantamento, encomendado por um grupo de oftalmologistas independentes, descobriu que, em média, um adulto passa cerca de 7 horas por dia com os olhos fixos numa tela, e quase metade deles se sente ansioso quando está longe do seu telefone.

Estatísticas também sugerem que 43% das pessoas com menos de 25 anos sentem uma verdadeira irritação, ou ansiedade, quando não podem ver o seu telefone quando desejam.

Dores de cabeça

Alana Chinery, de 18 anos, nunca está longe



de seu smartphone.

"Percebi que minha visão está ficando pior após longos períodos olhando para as telas do celular e do computador", disse. "Eu estou tendo mais dores de cabeça."

Amanda Saint, que também é oftalmologista, diz que o conselho é simples.

"Faça testes de vista regularmente, e faça pausas regulares quando estiver usando seu computador e dispositivos móveis."

QUANDO É VIOLADO

Boeing cria smartphone que se 'autodestrói'

- A Boeing criou um smartphone voltado para comunicações secretas.

Além de criptografar ligações e mensagens, ele apaga automaticamente todos os seus dados e programas se alguém tenta abri-lo para mexer em suas peças.

Conhecida por seus aviões, a companhia disse que o produto está sendo feito para ajudar empresas e organizações a ter "um acesso confiável a dados para realizar suas missões".

Chamado Black, o aparelho faz parte de uma nova leva de smartphones de alta segurança que estão chegando ao mercado.

No Mobile World Congress, evento da indústria de celulares realizado anualmente em Barcelona, na Espanha, foi exibido um desses aparelhos, o Blackphone, voltado para consumidores e negócios preocupados com a segurança de seus dados privados.

A Boeing já fornece redes de comunicação seguras para oficiais do governo norte-americano, inclusive o presidente.

O Black não é voltado para o mercado consumidor - e ainda não teve seu preço e data de

lançamento anunciados.

Lacrado

Segundo a fabricante, foram necessários três anos para desenvolvê-lo. Para sua criação,



fora utilizados conhecimentos de recém-adquiridas empresas de tecnologia pela Boeing. O smartphone tem entrada para dois chips, o que permite alternar entre as redes de telecomunicação governamentais e as comerciais.

Ele traz uma versão do sistema operacional Android, do Google, e uma série de programas de segurança criados pela Boeing.

Mas o Black vai além dos celulares comuns em seu hardware, que recebeu melhorias.

"Nenhuma de suas peças pode ser trocada ou ajustada. Se alguém tentar fazer isso, o produto é destruído", disse a companhia em documentos enviados à Comissão Federal de Comunicações, órgão equivalente à Anatel nos Estados Unidos.

"Ele é fabricado e depois lacrado, tanto com uma cola muito forte como também parafusos que recebem uma proteção no topo para impedir que se mexa neles e que qualquer tentativa de desmontá-lo deixe marcas.

"Qualquer tentativa de abri-lo dispara funções que apagam os dados e os programas, o que o inutiliza."

De acordo com a empresa, o Black pode ser conectado a sensores de leitura biométrica e satélites, além de um painel de energia solar e uma bateria extra.

A DECORRER NA CAPITAL

República dos Meninos abre Semana de Cinema Africano de Maputo

República dos Meninos, uma produção cinematográfica de ficção, rodada em Maputo, é o filme de abertura da Segunda edição da Semana de Cinema Africano de Maputo, a realizar-se, entre os dias 10 e 16 do mês em curso, na capital do País e na Ilha de Moçambique.



A longa-metragem do cineasta da Guiné-Bissau, Flora Gomes, conta com a participação do actor norte-americano Danny Glover e constitui uma história para falar das crianças, uma geração que tem ideias e uma grande esperança para o continente africano.

A Semana de Cinema Africano de Maputo, deste ano, será marcada pela participação de dois cineastas de renome internacional, nomeadamente Haminiaina Ratovoarivony, de Madagáscar, e Jean-Pierre Békolo, dos Camarões, cujo filme

“O Presidente” foi banido no seu país.

“Ambos vão apresentar os seus filmes em sessões de debate sobre a temática relacionada com a produção do cinema em Moçambique e seu contexto continental, que terão lugar durante o evento”, conforme explicou João Ribeiro, director da Semana de Cinema Africano de Maputo, no decurso da conferência de imprensa, realizada, terça-feira última, em Maputo, para o lançamento do projecto.

Conforme referiu João Ribeiro, “todos os dias haverá sessões no cinema Scala, Teatro Avenida, Centro Cultural Franco Moçambicano e na sala do Instituto Nacional de Cinema, para além da música e dança no Mafalala Libre, com a participação de artistas das Ilhas Reunião”.

O programa da Segunda edição da Semana de Cinema Africano vai consistir principalmente na projecção de longas-metragens de ficção recentes, que nunca foram exibidos em Moçambique e ainda na exibição de filmes clássicos, que são referências na cinematografia africana e



que já ganharam prémios em vários festivais.

“Pretendemos levar ao público o cinema africano que, doutra maneira, não se viria em lado nenhum em Maputo”, realçou João Ribeiro, acrescentando que “ligamos, por outro lado, o evento com uma série de conferências, porque queremos passar esta mensagem do cinema africano para os alunos do ensino superior”. Importa referir que a mostra, que conta com o apoio da Cooperação Suíça, Instituto de Cultura Moçambique-Alemanha, FUNDAC-Fundo Para o Desenvolvimento Artístico e Cultural, entre outros, vai apresentar, no total catorze longas-metragens de ficção.

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

Ndjira lança 3 obras poéticas

A Editora Ndjira irá apresentar publicamente, no dia 3 de Abril, às 18 h., no Centro Cultural Português, três obras poéticas: Porto das Luzes, de Chagas Levene, Frenesim: Poesia em Pétala de Lume, de Eusébio Sanjane, e A Mão Invisível que Não é de Adam Smith, de Thahula Ndindande, pseudónimo de Semião Cachamba. Os três livros serão apresentados pelo escritor e Professor Universitário Raúl Calane da Silva.

A poesia de Chagas Levene (Angoche, 1971-) é sonora na sílaba, na palavra e melódica no verso. Mais do que a afirmação é, sobretudo, uma busca das suas plasticidades plásticas. As vozes poéticas dos versos que compõem Porto das Luzes configuram de um modo consolidado a sua morada poesia. O verso polido, reluzente, revela cada vez mais, uma das mais notáveis e seguras vozes da poesia moçambicana. Em Porto das Luzes, Levene devolve-nos a esperança, revelando que por muito duras que sejam as nossas quotidianas batalhas, há uma luz acesa em nós. E é certamente nesse porto onde podemos ancorar

o barco dos nossos sonhos.

Frenesim: Poesia em Pétala de Lume, de Eusébio Sanjane (Maputo, 1988-), notabiliza-se por ser um livro que dará uma nova frescura, marcando o regresso do autor ao convívio literário nacional. Mia Couto, na senda da estreia de Sanjane em livro, constata que a sua “surge como um prémio, num momento em que se generalizou um desalento sobre a capacidade das nossas letras se renovarem”.

A Mão Invisível que Não é de Adam Smith, de Thahula Ndindande (Beira, 1960-), não é uma obra que aborda capital económico, recursos naturais. Em A Mão Invisível que Não é de Adam Smith, obra vencedora do Concurso Literário 2010, por ocasião do trigésimo quinto aniversário do Banco de Moçambique, Cachamba explora uma poesia povoada em grande medida pelas circunstâncias dos anos oitenta, ressaltando a metáfora inquieta da mão invisível. Está é uma obra onde o tema central é a revelação poética do quotidiano.

OTAN conseguirá lidar com a Rússia?

“Vamos ser claros desde o início. A Guerra Fria não está de volta. Apesar seu poderio militar e postura, a Rússia não é a antiga União Soviética. Esta não será uma reedição da batalha ideológica que dividiu o mundo durante a maior parte do século passado.”

De forma resumida, essa foi a visão de um diplomata de alto escalão da OTAN (aliança militar ocidental) com quem conversei recentemente.

Mas algo mudou na esteira da captura da Crimeia pela Rússia e sua ameaça militar contínua sobre a Ucrânia oriental.

Moscou quebrou um padrão de comportamento que vinha caracterizando a diplomacia na Europa desde o fim da Guerra Fria e que possivelmente vigorou na Europa ocidental desde o colapso da Alemanha nazista.

A ideia de que disputas serão resolvidas por meio da diplomacia e não da força, de que a moeda do poder é cada vez mais a economia em vez da força militar.

Pior ainda, o discurso de Putin no Kremlin há cerca de dez dias sinalizou que isto não deve acabar por aqui. Porta-vozes russos dizem que o país não deseja enviar suas tropas à Ucrânia, mas as movimentações militares na fronteira sinalizam o contrário – e isso é precisamente o que eles pretendiam fazer.

Até onde Putin pode chegar?

O discurso de Putin foi significativo pois pareceu ser verdadeiro. Os franceses chamam isso de revanchismo – um termo que incorpora o conceito de vingança e restituição depois de uma grande derrota; algo que os próprios franceses experimentaram nas mãos da Prússia em 1870, e algo que muitos russos – certamente aqueles no círculo de Putin – acreditam ter sofrido nas mãos do Ocidente com o colapso da União Soviética.

Putin sinalizou que a Rússia está de volta e que pretenderia se impor em seu próprio quintal, e, para muitos russos, a Ucrânia é o maior quintal de todos.

Não está claro até onde Putin está disposto a ir. Mas a ameaça é evidente – para a Ucrânia; e para a Moldávia (onde há a possibilidade da Rússia formalizar uma anexação no enclave da Transnístria). E onde mais pode acontecer além da Moldávia?

É por isso que países como as três repúblicas bálticas, estão aliviadas por se terem juntado à OTAN há dez anos. Também é essa a razão de subitamente os assuntos de proteção e confirmação dos seus membros se tornaram subitamente



tão importantes na agenda da OTAN.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte não consegue saber as intenções do Kremlin. Ela pode apenas analisar capacidades e criar hipóteses a partir dos sinais e ações registrados até agora.

Então, o que a OTAN pode fazer? O primeiro passo é acalmar seus aliados inquietos no norte da Europa.

Apoio para a Ucrânia

Em primeiro lugar, poderia haver uma série de pequenos envios de tropas para reforçar a presença de unidades da aliança nas repúblicas bálticas e na Polônia. Exercícios militares de pequena escala poderiam fornecer uma presença quase permanente da OTAN naqueles países se isso for o que os líderes da aliança decidirem.

Também haverá mais apoio para a Ucrânia. Não para trazer o país para o guarda-chuva da OTAN, pois o atual governo ucraniano não parece desejar fazer parte da aliança.

Mas a Ucrânia é uma parceira da OTAN. A aliança já ajudou a melhorar o controle civil ucraniano sobre suas forças militares, com planos de defesa e aí por diante. É esperada mais ajuda dessa natureza além de assistência de caráter não letal para tornar as moribundas forças militares do país mais efetivas.

A OTAN está sinalizando que não vai mudar de direção. Alguns críticos sugeriram que a expansão da organização desde o fim da Guerra Fria levou de alguma maneira a Rússia a agir na Ucrânia, o que provocou uma sensação de cerco em Moscou.

Os diplomatas da OTAN rejeitam essa interpretação. O secretário-geral Anders Fogh Rasmussen, em um artigo publicado na terça-feira em jornais dos 12 países que se juntaram à OTAN desde o fim da Guerra Fria, insistiu que a ampliação da organização foi boa para a Europa, para a OTAN, e para os membros mais recentes. Ele afirmou que esse processo vai continuar e que cabe aos países determinarem suas próprias alianças.

Coincidentemente, a reunião da OTAN nesta semana será marcada por um aniversário triplo: 15 anos desde que a Polónia a Hungria e a República Tcheca se juntaram à aliança; dez anos da adesão de Bulgária, Estônia, Letônia, Lituânia, Romênia, Eslováquia e Eslovênia; e cinco anos das entradas da Albânia e da Croácia.

Este é um aniversário que os ministros da OTAN marcarão com uma breve cerimônia, cujo simbolismo será percebido por Moscou.

Acima de tudo, os ministros de relações exteriores da OTAN precisam planejar o futuro.

E como a organização deve responder aos novos ventos que sopram de Moscou?

O trabalho será iniciado nesta semana e alimentará a próxima reunião, programada para acontecer em setembro, no País de Gales.

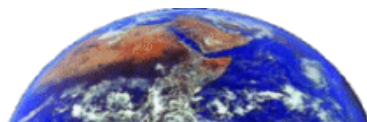
As regras do jogo

Isso dará direção e diretrizes para uma série de estudos. Entre eles o de como será a relação entre a OTAN e a Rússia no futuro? Esse é um esfriamento temporário? OU como um diplomata me disse: todo o esforço para construir uma parceria com Moscou está ameaçado?

Se as regras do jogo mudaram na Europa, quais serão as implicações militares? Países que sofrem com falta de recursos financeiros talvez tenham que reavaliar seus orçamentos de defesa ou ao menos levar mais a sério as possibilidades de defesa conjunta.

Os Estados Unidos terão que reforçar seu compromisso com a segurança na Europa e formas tangíveis. Novos padrões de exercícios terão que ser considerados e a estrutura de força terá que ser revista.

Simplesmente, não será um caso trivial, não porque a Guerra fria esteja de volta, mas porque o propósito fundamental da OTAN – a defesa territorial de seus membros – se tornou muito mais importante do que era há algumas semanas.



VINTE ANOS DEPOIS

Vítimas de estupro na Guerra da Bósnia perdem esperanças

Bosna, o rio que deu nome a seu país, corre em direcção ao norte, atravessando a Cidade de Zenica. De suas margens, é possível ver as chaminés de grandes siderúrgicas derramando fumaça espessa pelo vale.

Num jardim de um refúgio para mulheres com visão para o complexo industrial, Lejla descreve a brutalidade que sofreu quando era adolescente, durante a Guerra da Bósnia (1992-95).

“Eu tinha 14 anos e vivia com minha avó quando a guerra começou”, afirmou.

“Fui capturada e passei três anos num campo de prisioneiros, onde éramos submetidas a trabalhos forçados. Mais tarde fui separada dos outros prisioneiros e levada para uma casa junto com outras três mulheres. Os soldados bebiam e nós tínhamos que servi-los como escravas e eles nos estupravam.”

As estimativas sobre o número de mulheres como Lejla, que foram submetidas a violência sexual durante a guerra civil que devastou o País, variam entre 20 mil e 50 mil.

O número exacto jamais será conhecido, até porque muitas mulheres escolheram permanecer em silêncio com medo de serem estigmatizadas pela sociedade.

Sem protecção à testemunha

Passadas duas décadas, e enquanto a Guerra da Bósnia se torna um facto histórico cada vez mais distante, fica mais difícil para algumas

mulheres falar abertamente de suas experiências, diz Nela Porobic, da Liga Internacional de Mulheres para a Paz e a Liberdade.

“O que estamos descobrindo com nossas conversas com vítimas de violência sexual, mas também com profissionais que trabalhavam com elas, é que era mais fácil falar sobre violência sexual durante a guerra ou imediatamente depois que as coisas aconteciam do que agora, após a passagem de 20 anos”, ela disse.

“Elas acham que a sociedade está cansada, não quer mais ouvir sobre o que aconteceu, quer seguir adiante – mas essas mulheres não conseguem seguir adiante”.

Estudiosos dizem que a Guerra na Bósnia criou uma “hierarquia do trauma”. Com tantas atrocidades cometidas entre 1992 e 1995, a violência sexual é vista por alguns como menos grave que a limpeza étnica ou a tortura.

Para aqueles que buscam justiça, os obstáculos permanecem imensos.

Os tribunais ainda estão tentando lidar com um acúmulo de 1.300 crimes de guerra. Apenas aqueles considerados mais sérios, ou que envolvem oficiais de alta patente, recebem atenção estatal e protecção e anonimato para as

testemunhas.

Casos envolvendo estupro de mulheres por militares de baixa patente são passados para tribunais regionais de menor importância, onde não há programas de protecção à testemunha e vítimas têm que oferecer evidências do crime em frente aos seus agressores.

Violência contra homens

Até agora menos de 70 casos de estupro durante a Guerra da Bósnia foram julgados.

“Sobreviventes de violência sexual acham que ninguém acreditará no que aconteceu com elas”, afirmou Sabiha Husic, directora do projeto Zenica Medica.

“Muitas dizem que não querem continuar com o processo se isso significar que elas terão que fornecer provas sobre o caso. Nós tentamos dar suporte e encorajar, mas às vezes quando é solicitado a elas comparecer ao tribunal isso se torna simplesmente traumático e estressante demais”.

Homens também foram estuprados durante a Guerra da Bósnia, geralmente como uma forma de humilhação. Zihinja, ex-soldado do Exército bósnio, treme quando conta o que aconteceu com ele.

Mistério do voo MH370 talvez nunca seja desvendado

- Diz Malásia

A Malásia advertiu que as razões que levaram ao desaparecimento do avião do Malaysia Airlines talvez nunca venham a ser conhecidas. O voo MH370 desapareceu no dia 8 de março, quando ia de Kuala Lumpur, na Malásia, a Pequim, na China. Ele tinha 239 pessoas a bordo.

Segundo o chefe de Polícia malaio Khalid Abu Bakar, a investigação poderá “continuar e continuar”. “Temos que esclarecer cada coisinha.” “Ao final das investigações, talvez não tenhamos a conhecer as verdadeiras causas. Talvez nem tenhamos a saber as razões do incidente”, afirmou.

Sem indícios

Ele ainda acrescentou que as investigações sobre todos os passageiros não apontaram

indícios de que possa ter havido um sequestro ou sabotagem ou que alguém a bordo tivesse problemas psicológicos ou pessoais.

De acordo com o chefe de polícia, foram realizadas mais de 170 entrevistas com familiares dos pilotos e da tripulação.

Ele disse ainda que a comida servida no avião e o carregamento da aeronave estão sendo investigados.

A área das buscas é de 221 mil quilômetros quadrados, mas a névoa do mar e tempestades marítimas estariam reduzindo a visibilidade e dificultando as buscas, segundo a agência conjunta de coordenação das operações de buscas, criada na terça-feira, que atende pela sigla em inglês JACC.

Além de aeronaves, navios e submarinos de diferentes países, até mesmo o jato particular do cineasta Peter Jackson, o director da série Senhor dos Anéis, está a ser utilizado

nas buscas.

Transcrição

Na terça-feira, autoridades malaias divulgaram a transcrição completa das comunicações entre o voo MH370 e controladores de tráfego aéreo em Kuala Lumpur.

Elas acrescentaram que não havia qualquer indicação de algo anormal na transcrição, ainda que as últimas palavras exatas recebidas pelos controladores de tráfego aéreo tenham sido diferentes das que haviam sido divulgadas anteriormente.

Representantes do governo da Malásia disseram que, baseado nas imagens satelitais que coletaram, o voo MH370 caiu no sul do Oceano Índico.

Parentes dos que estavam a bordo da aeronave vêm exigindo provas e se queixam da falta de informações.